



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

**Eixo TEMÁTICO: Políticas públicas
educacionais.**

Vitor Bandeira Campos
Universidad Interamericana - UI
vitband@gmail.com

**A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE
ORIENTAÇÃO
PROFISIONAL/VOCACIONAL AOS
ESTUDANTES DA ETAPA FINAL DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS BRASILEIRAS.**

**THE IMPORTANCE OF
PROFESSIONAL/VOCATIONAL
ORIENTATION ACTIONS FOR
STUDENTS IN THE FINAL STAGE OF
BASIC EDUCATION IN BRAZILIAN
PUBLIC SCHOOLS.**



RESUMO

Visa investigar a percepção dos estudantes de escolas públicas da etapa final do Ensino Médio do estado do Ceará, acerca da importância das ações de orientação profissional/vocacional na escolha de carreira. O presente estudo também elenca algumas das teorias da escolha de carreira, em especial na fase da adolescência, momento em que geralmente sucede a tal eleição nos estudantes brasileiros. Para tanto, elaborou-se um estudo acerca vocação, carreira, momentos e motivos de escolha do indivíduo, como também a sua percepção acerca de si mesmo, sua autoimagem. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa mista, com análise de resultados de dados coletados por meio de questionário com perguntas sobre as intenções profissionais dos estudantes e como eles encaram o momento da escolha profissional, além de sondagem acerca do suporte oferecido pelas escolas. Os resultados obtidos nos apontam que a grande maioria dos estudantes não tem certeza do rumo profissional a seguir, como também sentem-se desamparados no processo de escolha de qual carreira seguir. Também foi constatado o interesse do alunado em medidas partindo das escolas no tocante à orientação profissional/vocacional dos estudantes. Conclui-se que os resultados podem contribuir para a melhoria das estratégias das escolas quanto à orientação profissional/vocacional, assim como o fomento de políticas públicas nesse tocante.

Palavras-chave: Escolha de carreira. Projeto de vida. Orientação profissional. Orientação vocacional.

ABSTRACT

It aims to investigate the perception of students from public schools in the final stage of high school in the state of Ceará, about the importance of professional/vocational guidance actions in career choice. The present study also lists some of the theories of career choice, especially in adolescence, a moment when such an election usually occurs in Brazilian students. For that, a study was elaborated about vocation, career, moments and reasons for the individual's choice, as well as his perception about himself, his self-image. As for the methodology, it is a mixed research, with analysis of the results of data collected through a questionnaire with questions about the professional intentions of the students and how they face the moment of professional choice, in addition to a survey about the support offered by the schools. . The results obtained show us that the vast majority of students are not sure of the professional path to follow, as well as feeling helpless in the process of choosing which career to follow. It was also observed the interest of the students in measures from the schools regarding the professional/vocational guidance of the students. It is concluded that the results can contribute to the improvement of schools' strategies regarding professional/vocational guidance, as well as the promotion of public policies in this regard.

Keywords: Career choice. Life project. Professional orientation. Vocational orientation.



1. INTRODUÇÃO

São múltiplos os motivos os quais indivíduos enfrentam conflitos acerca de qual profissão seguirem, inclusive os já atuantes numa área profissional, por vezes recorrem à ajuda de serviços especializados em orientação profissional, à psicologia clínica, “coaching”, dentre outros, no intento de solucionarem suas inquietações relacionadas à uma suposta decisão equivocada no tocante à carreira.

É senso comum que o ato de eleição de uma profissão não se configura como uma ação trivial ou tarefa fácil, é na verdade um complexo e delicado processo, que envolve um considerável conjunto de circunstâncias nem sempre favoráveis tais quais as questões sociais, econômicas, ambientais e, principalmente, emocionais dos indivíduos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, estabeleceu como sendo dever do Estado a progressiva extensão da obrigatoriedade do Ensino Médio. Até então, a constituição brasileira considerava compulsório apenas o Ensino Fundamental, e os pais deveriam matricular seus filhos na escola apenas aos seis anos de idade.

A partir de então, tornou-se necessário o ingresso das crianças aos quatro anos de idade na chamada pré-escola (educação infantil), e a sua permanência na escola até os 17 anos, quando devem finalizar a terceira série do Ensino Médio e efetuarem então, a escolha de qual área profissional desejam seguir.

1.1. Objetivos

Partindo do elencado, o presente artigo intenta aferir a percepção dos jovens acerca do processo de escolha profissional, se recebem suporte de suas instituições educacionais, além de discutir e trazer à luz a importância das ações de orientação profissional/vocacional destinadas aos estudantes das escolas públicas brasileiras; em especial os cursantes da 3ª série do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica Brasileira; carentes também neste tipo serviço de tamanha relevância numa fase de intensos conflitos e indecisões: a adolescência.

1.2. Metodologia



Para aferição, utilizou-se uma metodologia de caráter misto, a pesquisa realizada pode ser classificada como descritiva e quantitativa, através da análise de conteúdo. Estudos com métodos mistos combinam métodos qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos), de acordo com Gil (1999, p. 28).

Richardson (1999 apud BEUREN e RAUPP, 2004, p.92) menciona que “os estudos que empregam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No procedimento teórico foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica. De acordo com Severino (2007, p. 122) essa pesquisa se baseia em “Registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.

Tratou-se de uma análise metódica e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, a partir da obtenção de dados a partir da revisão de documentos de diferentes fontes, como também a organização de dados coletados de modo coerente e factível. Análise esta, aplicada em dados que foram coletados por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados em forma de questionário de intenções profissionais, composto por 6 perguntas que também efetuava a sondagem acerca da segurança e autoconfiança dos estudantes no momento da escolha da carreira profissional a se seguir.

No tocante a amostra da pesquisa, foi escolhida por conveniência, a partir do elencado por Curwin e Slater (1991,p. 8) que esclarecem que uma pesquisa com amostragem não probabilística bem conduzida pode produzir resultados satisfatórios e mais rápidos.

Os instrumentos de pesquisa foram aplicados em 80 (oitenta) alunos, até então regularmente matriculados e com frequência na 3ª série do Ensino Médio em quatro escolas da rede estadual do Ceará, no ano letivo de 2022, sendo 20 voluntários de cada escola.

2. O NOVO ENSINO MÉDIO A BNCC E A COMPETÊNCIA N 6: TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Foi promulgada a Lei nº 13.415/2017 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e propõe uma significativa mudança no então Ensino Médio vigente no país,



acrescendo o tempo mínimo do aluno na instituição educacional de no mínimo 800 horas/aulas para 1.000 horas/aulas anuais, além de formatar uma nova organização dos currículos, com maior flexibilidade, contemplando uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a oferta de distintas possibilidades de escolhas aos estudantes, os chamados itinerários formativos, com ênfase nas diversas áreas do conhecimento, como também na formação técnica e profissional.

A BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p. 7).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A competência de número 6 “Trabalho e projeto de vida”, a de maior interesse para o presente trabalho, figura entre as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como elencado a na tabela, prega o seguinte:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. (MEC, 2017).

Entende-se então que a competência de Trabalho e Projeto de vida está diretamente relacionada a capacidade dos estudantes de refletir acerca de suas aspirações e objetivos não apenas para o futuro profissional, também para o presente. Isso inclui ações de planejamento sobre o que farão a cada ano letivo e a cada nova etapa de ensino, aprendendo a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las. Também se faz necessário saber lidar com as possíveis frustrações, como também desenvolver métodos para superar eventuais dificuldades e não desistir no decorrer do caminho. E, se for o caso, reavaliar suas decisões.



A partir do exposto, nota-se que o grande intento do educador no que concerne a tal competência, deve ser o de levar o alunado a valorizar e apropriar-se das experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Fazê-los entender o mundo do trabalho e auxiliar em escolhas que se alinhem à cidadania e ao seu projeto de vida com total liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade por suas próprias decisões, já que o trabalho pode ser entendido como fonte de realização pessoal, de crescimento, de mudança e de florescimento.

3. A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL VOCACIONAL

A orientação profissional/vocacional surge como uma ferramenta fundamental que visa auxiliar os indivíduos, em especial os que estão em fase de inserção no mercado de trabalho, no processo de escolha profissional. Neste tocante, é mister que professores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais estejam preparados a realizá-la dentro de suas escolas a fim de trabalhar com seus alunos as questões inerentes à difícil fase da escolha profissional.

No ciclo de vida do ser humano, a juventude situa-se na fase etária intermediária, de transição da adolescência para a vida adulta, comumente caracterizada pela dependência econômica e emocional dos pais ou responsáveis. Associa-se também a estes o provimento da educação e da formação profissional, já que o jovem ainda encontra-se no início do longo processo de constituição de uma vida familiar própria e independente.

A escolha pode ser vista como um sacrifício, um processo dificultoso, daí a necessidade de atenção e orientação adequada, como nos elucida Gimenez (1995):

A pessoa que procura por um atendimento de Orientação Vocacional está nos pedindo que a ajudemos a enxergar qual é o seu caminho nesse momento tão especial de sua vida, quando ela se vê diante de várias bifurcações. Durante toda a nossa vida, estamos diante de diferentes tipos de bifurcações que nos levam a fazer opção por um caminho e sacrificar os outros não escolhidos. Escolher é aceitar um sacrifício. Sacrificar nos lembra morte (p. 93).

Nesta mesma linha de pensamento, Levenfus (1997c, p. 195) nos elucida que “a possibilidade de decidir está estreitamente ligada à possibilidade de suportar a ambiguidade (e



todo o futuro o é, de certa forma), de resolver conflitos, de postergar ou graduar a ação, de tolerar a frustração, etc’.

Em geral, as preferências profissionais apresentadas pelos adolescentes têm uma base emocional nem sempre percebida ou integrada, eles buscam integrar-se a aspectos racionais e emocionais numa dinâmica única e pessoal, no intento de se diferenciar como um ser único.

Assim sendo, Levenfus (1997d) nos aponta também que a identidade ocupacional de um jovem é adquirida à medida que este integra suas diferentes identificações e define o que deseja fazer, de que forma e em que contexto. Sobre a crise de identidade na adolescência, Bohoslavsky (1991) diz que “todo adolescente é uma pessoa em crise, na medida em que está desestruturando e reestruturando, tanto seu mundo interior como suas relações com o mundo exterior” (p. 61).

A identidade é formada nas diversas relações que se estabelecem entre as pessoas que desempenham papéis sociais importantes na vida de cada sujeito. Para Soares (2002), desde criança nos identificamos, consciente ou inconscientemente, assumindo e experimentando papéis que irão servir de base para o estabelecimento da identidade futura. Pode-se falar em várias especificidades da identidade, tais como, identidade sexual, identidade ocupacional, etc. Em alguns momentos, a dificuldade em assumir a identidade sexual pode culminar numa dificuldade em assumir a identidade ocupacional, pois ambas estão interligadas.

No que tange a identidade ocupacional, nota-se que ela é formada e estabelecida na passagem da infância para a idade adulta, instigando o jovem a adaptar-se a novas situações que reflitam seus futuros papéis sociais, quase sempre referentes às atividades profissionais que exerceram na sociedade onde estão inseridos:

A identidade ocupacional é um aspecto da identidade do sujeito, parte de um sistema mais amplo que a compreende, é determinada e determinante na relação com toda a personalidade (...) os problemas vocacionais terão que ser entendidos como problemas de personalidade determinados por falhas, obstáculos ou erros das pessoas, no alcance da identidade ocupacional (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 30).

No Brasil, a escolha profissional e ingresso na Educação Superior ocorrem prematuramente, entre os 16 a 17 anos de idade em situações normais. Por tal prematuridade, associada à falta de informações precisas acerca das profissões existentes e suas possibilidades



de atuação, verifica-se um grande número de abandono e substituição de curso nas universidades ao redor do país.

O processo de escolha é um período de busca de si mesmo, de autoconhecimento, de crises e questionamentos, o momento e local os quais o indivíduo busca uma identidade que harmonize com seu futuro profissional já que a profissão é a base do bem-estar e importante fonte de felicidade ou infelicidade, contentamento ou descontentamento.

O processo de autoconhecimento na Orientação Profissional tem uma direção e um foco que não são de cunho terapêutico, mas sim profilático, ou seja, tem o objetivo de ampliar a percepção daquelas características importantes para a escolha de uma carreira na vida.

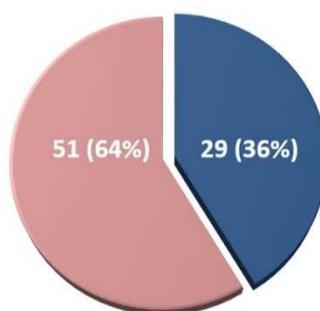
Desta forma, a escolha profissional apenas será bem sucedida se um processo de exploração amplo e estruturado ocorrer, o qual envolve pesquisa, experimentação, observação, investigação e tentativas. Todo esse processo pode e deve ser orientado por familiares e profissionais que acompanham o jovem ao longo do seu amadurecimento: a escola, para que assim a profissão elegida o garanta, pelo menos do ponto de vista do ideal, uma inserção no mundo adulto, na sociedade, além da garantia da sustentabilidade financeira e da felicidade.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário elaborado e aplicado, possui um total de 6 (seis) questionamentos cujas respostas diretas podem ser “sim” ou “não”, o mesmo foi submetido a 80 (oitenta) discentes matriculados, e com regular frequência, na 3ª série do Ensino Médio do ano letivo de 2022 nas escolas onde se realizou o estudo.

A amostra de 80 estudantes é composta de 51 respondentes do sexo feminino (64%) e 29 do sexo masculino (36%), conforme apurou a pergunta de número 1 e como aponta a figura 1, abaixo:

Gênero dos respondentes



■ Masculino ■ Feminino



Figura 1 – Gênero dos respondentes.

Quanto a faixa etária a maioria possui 17 anos, um número de 53 (66%), 17 dos respondentes possui 18 anos ou mais (22%), 10 deles com 16 anos (12%) e nenhum menor de 16 anos, conforme nos demonstra a figura 2, a partir do coletado com a pergunta de número 2:

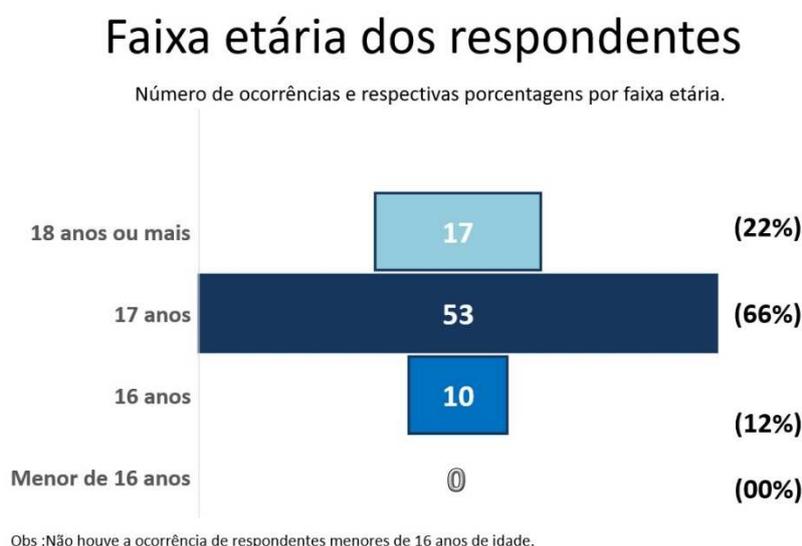


Figura 2 – Faixa etária dos respondentes.

Quando questionados se já haviam optado por alguma área do conhecimento a seguir carreira, pergunta de número 3, um número de 41 alunos (51%) afirmou que “sim”, enquanto 39 (49%) afirmou que “não”. O curioso é que na pergunta seguinte, a de número 4, na qual questionava se há segurança e confiança quanto a opção ora escolhida, um montante de 71 respondentes (89%) afirmou que “não”, enquanto apenas 9 estudantes (11%), responderam “sim”.

Na sequência, a pergunta de número 5 questiona aos estudantes se a escola onde estudam oferece ações voltadas à orientação vocacional/profissional, a resposta para esse item foi unânime, todos os 80 alunos (100%) responderam que “não”. Findando o questionário, com a pergunta de número 6, é arguido se os mesmos acham importante e/ou relevante que a escola

oferte ações de orientação profissional/vocacional a seus alunos, foram 70 respostas “sim” (87%), ao passo que 10 respondentes (13%), respondeu que “não”, como nos ilustra o gráfico da figura 3, a seguir:

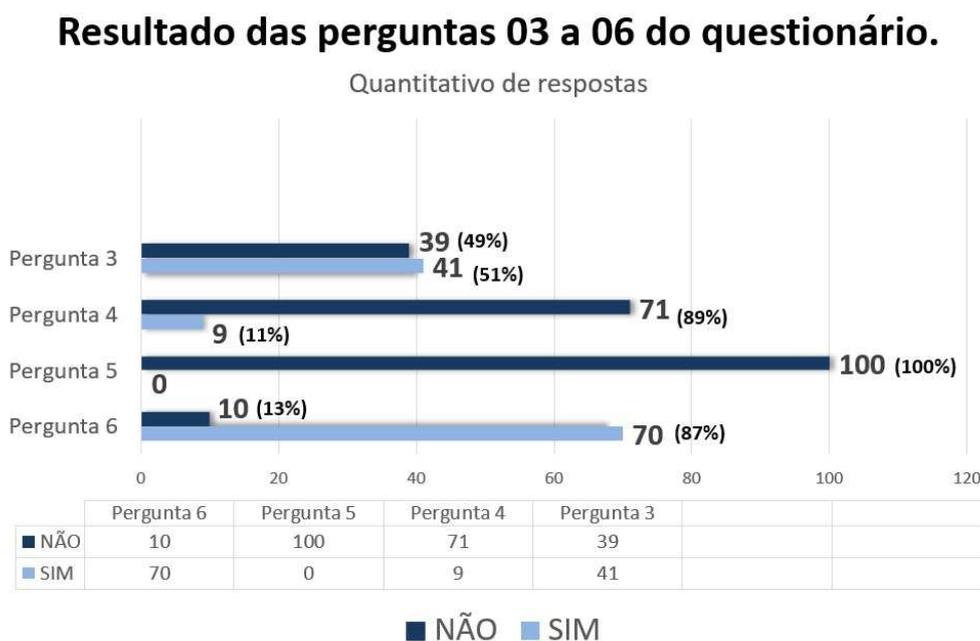


Figura 3 – Resultado das perguntas 03 a 06 do questionário.

Os resultados obtidos nos apontam que a grande maioria dos estudantes, não tem certeza do rumo profissional a seguir, como também sentem-se desamparados no processo de escolha de qual carreira seguir, situação essa que vai ao encontro do que nos apontou Levenfus (1997), quando alude acerca da capacidade de resolução de conflitos, como também de postergar ações relacionadas ao seu futuro, além do desenvolvimento de mecanismos contra a frustração, seja pelo não ingresso na carreira almejada ou seja pelo possível abandono do curso universitário ora escolhido, decorrente de uma escolha errônea.

Também foi constatado o interesse do alunado em medidas partindo da escola no tocante à orientação profissional/vocacional dos estudantes, suporte o qual viria a atenuar as profundas crises advindas desse processo de escolha profissional, de acordo com o que elenca Bohoslavsky (1991), ao apontar que todo jovem em formação/evolução está em constante processo de estruturação e reestruturação do seu mundo interior com o mundo exterior,



incluindo-se aí o segmento carreira e projeto de vida, perpassando pela necessidade de ressignificação da escola e suas ações em educação, com o aumento do seu leque de possibilidades, fomento ao autoconhecimento de seus educandos e assim tornando-os mais seguros, protagonistas e autônomos acerca das tomadas de decisões necessárias para as suas vidas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a pesquisa atingiu todos os seus objetivos almejados: os de sondar a percepção dos jovens sobre o seu momento de escolha de carreira, acerca do suporte oferecido pelas escolas nesse processo, o de discutir e pôr em evidência a relevância das ações de orientação profissional/vocacional e sua inserção aos estudantes das escolas públicas brasileiras; em especial os cursantes da 3ª série do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica Brasileira.

Os resultados obtidos e aqui apresentados explicitam o quanto o alunado mostra-se carente de ações voltadas ao autoconhecimento para então empreitarem suas escolhas de carreira e de futuro, além disso, podem contribuir para a melhoria da conduta das escolas quanto à inserção de ações de orientação profissional/vocacional, com foco no autoconhecimento para tomada de decisões, como também para o fomento de políticas educacionais por parte do poder público nesse intento, o de proporcionar pleno e adequado suporte metodológico aos jovens nesse momento ímpar de suas vidas.

4. REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, Rodolfo (org.). *Vocacional, teoria, técnica e ideologia*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

_____, Rodolfo. *Orientação vocacional – A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível



em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 20 mar. 2022.

CURWIN, Jon & SLATER, Roger. *Quantitative methods for business decisions*. 3o ed. Cengage Learning Business Press, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GIMENEZ, P. (1995) O uso da técnica de sandplay (caixa de areia) no processo de orientação profissional – Uma abordagem junguiana. BOCK, A. M. B. E COLS. *Profissional em questão A escolha*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 93.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. A tomada de decisão. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues e cols. *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997c, p. 195-198.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas. Questionário*. São Paulo: Atlas, 2012. P. 89.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.

Vitor Bandeira Campos

Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Interamerica - UI. Especialista Orientação Profissional/Vocacional pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI e em Ensino de Língua Portuguesa e Linguística, licenciado em Letras pela Universidade Federal do Ceará-UFC (2006). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2019). Professor efetivo das Línguas Portuguesa, Inglesa e arte-educação na rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará, além de também ter atuado como professor-tutor no curso de Letras semipresencial da Universidade Federal de Ceará (UFC).